

Foto-Cine Clube Bandeirante

S. PAULO — BRASIL

BOLETIM

FEVEREIRO - 1947

N.º 10



“ARRANJO”

Antonio Mendes
(Portugal)

(Do V Salão Internacional de Arte Fotografica de São Paulo)

Segurança Industrial

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Fundada em 1919

CAPITAL: Cr\$ 4.000.000,00

SEGUROS: INCÊNDIO, ACIDENTES DO TRABALHO,
ACIDENTES PESSOAIS, FERROVIARIOS, RODOVIARIOS,
MARITIMOS, AERONÁUTICOS, AUTOMOVEIS e ROUBO.

Reservas Estatutárias e Extraordinárias até 31-12-45:

Cr\$ 22.959.013,10

Sinistros pagos até 31-12-1945: **Cr\$ 161.240.688,40**

PRESIDENTE

ANTONIO PRADO JÚNIOR

MATRIZ:

137 — AVENIDA RIO BRANCO — 137

(Edifício Guinle) — RIO DE JANEIRO

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "SECURITAS"

SUCURSAL EM SÃO PAULO:

PRÉDIO PIRAPITINGUÍ — RUA BÔA VISTA, 127 - 5.º andar

Telefone: 2-3161 — Rede interna

J. J. ROOS — Gerente-Geral

A MAIOR GARANTIA EM SEGUROS

Foto-cine Clube Bandeirante

Laboratório e câmara escura para aprendizagem e aperfeiçoamento.

Sala de leitura e Biblioteca especializada.

Excursões e concursos mensais entre os sócios.

Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

Intercâmbio constante com as sociedades congêneres do país e do exterior.

DEPARTAMENTOS:

- Fotográfico
- Cinematográfico
- Secção Feminina

	Cr\$
Joa de admissão	50,00
mensalidade	20,00
Anuidade (recebida somente nos meses de janeiro a março de cada ano)	200,00

Os sócios do interior e outros Estados e da secção feminina gosam do desconto de 50 %.

R. S. BENTO, 357 - 1.º AND.
S. PAULO - BRASIL

A Nota do Mês

Todos quantos têm observado e acompanhado atentamente, desde o início, as atividades do nosso Clube, devem ter notado que elas obedecem como que a um roteiro previamente traçado que, de ano para ano, vem se desenvolvendo com passos talvez lentos, mas seguros e firmes.

Muitos prefeririam, segundo habito muito comum á nossa gente, que tivéssemos desde logo imitado as grandes entidades estrangeiras — algumas 50 anos á nossa frente! — com planos e programas mirabolantes, cuja realização teria ficado porem, apenas no papel, nos conduzindo a um fracasso certo.

Preferimos, ao envez, sem deixar de lado a maior experiencia alheia, atermo-nos ás condições e peculiaridades proprias ao nosso meio.

Lançado o nosso programa, em plena guerra, cercados por todas as dificuldades a ela inherentes e que ainda hoje perduram, faltava-nos, mais do que tudo, ambiente propicio ás nossas atividades.

Afóra um pequeno circulo de entusiastas e iniciados, a fotografia como arte, era encarada entre nós, senão com hostilidade, pelo menos com indiferença, assim como quem olha, com olhos indulgentes e divertidos, para as extravagancias de meninos metidos a homens, ou como se toleram os "snobismos" de alguns "nouveaux riches".

Precisavamos, pois, antes de mais nada, destruir essa impressão erronea, crear um novo ambiente onde a fotografia artistica tivesse o lugar de destaque que merece e que tem nos outros centros civilizados.

E isso, tem sido toda a base do nosso programa de ação. Com firmeza, sem desanimos nem desvios. Com fatos e realizações e não apenas com palavras.

Nosso primeiro salão, foi olhado com displicencia; o segundo já com curiosidade; do terceiro em diante, principiou a despertar nos circulos artisticos e culturais, cada ano maior atenção e a arte fotografica passou a ser encarada como cousa realmente mais seria, atraindo e provocando comentarios e observações fora já do nosso pequeno circulo de afeiçoados. Com o ultimo salão, ainda mais se acentuou esse interesse.

As criticas da seção "Artes e Artistas", no importante e sóbrio matutino "O Estado de São Paulo", a cronica de L. W. no "O Jornal de São Pau'o", as "Impressões" de "Compur" publicada no nosso ultimo numero, os comentarios do erudito dr. Valencio de Barros que publicamos neste numero, as sugestões recebidas de varios consocios e amigos, algumas delas vindo de encontro ao que tinhamos já programado para executar quando fosse o momento oportuno, tudo isso vem demonstrar que os problemas relativos a difusão e aperfeiçoamento da arte fotografica e á organização do nosso Salão já ultrapassaram ao pequeno circulo daqueles entusiastas que o tornaram uma realidade; vem demonstrar que, finalmente, já principiou a se formar entre nós aquele ambiente de interesse e cooperação de que tanto necessitamos para um maior desenvolvimento das nossas atividades.

"Um salão sem critica e sem criticos — disse certa vez, com bastante propriedade, Alejandro C. Del Conte — é uma luz que não ilumina".

O nosso Salão já possui critica e criticos, o que para nós é, motivo de intenso regosijo pois é mais um indice do adiantamento a que vem atingindo, entre nós, a arte fotografica, graças á ação desenvolvida pelo F. C. Bandeirante.

Si mais não tivesse feito o nosso Clube, bastava isso para liga-lo definitivamente á historia da fotografia em nossa terra.

Resta-nos agora cerrar fileiras em torno dele, prestigiá-lo sempre e cada vez mais, cooperar de perto com os que o dirigem, para que possa o Bandeirante prosseguir na sua obra proporcionando a todos nós, muito em breve, tudo quanto dele almejamos.

★ As lições do Salão ★

VALENCIO DE BARROS

Uma exposição internacional da Arte Fotografica é uma verdadeira escola, um ponto de irradiação de estudos, de interrogações, de ensinamentos. Para ela convergem, vindos de várias partes do mundo, os trabalhos mais representativos dos centros culturais, as ultimas conquistas da ciencia e da tecnica, as obras primas de artistas consagrados pelo consenso geral. E do confronto dos trabalhos expostos, podemos tirar lições proveitosas para o nosso progresso na difficil arte fotografica.

Dai o valor para o nosso meio artistico do louvavel esforço, hoje vitorioso, do Foto-Cine Clube Bandeirante transformando as suas mostras anuais de arte em Salões Internacionais.

Cabe-nos agora colher os frutos desse notavel emprehendimento, aproveitar as lições que ele nos possa proporcionar, não só para elevarmos o nivel cultural e artistico dos nossos amadores, senão tambem para melhorarmos a organização do proprio Salão, corrigindo as suas falhas, aperfeiçoando o criterio de seleção, afim de que ele venha a ser realmente um grande Salão de Arte Fotografica.

Perlustrando o nosso V Salão, o critico de arte de "O Estado de São Paulo" traçou judiciosos comentarios, que merecem meditação e estudo. Observa o iustre critico que ha "uma nitida estabilização dos amadores brasileiros em certos generos de fotografia artistica, atendo-se eles á composição facil, sem espirito de pesquisa no campo da plastica e da interpretação, subordinando-se, irrestritamente, ao assunto que procuram focalizar".

E perquirindo as causas desta "parada forçada", aponta dois fatores principais e imediatos: — a) "a falta de laboratorios particulares, em que o proprio amator possa, com sossêgo e espirito livre, realizar suas pesquisas e executar ele proprio a sua obra"; b) — "a falta de auto-critica mais aguda, que os force a desenvolver a sua cultura técnica e artistica, não só na prática silenciosa dos laboratórios, como nos estudos doutrinários fluentes de ampla literatura fotografica hoje possivel em vários idiomas".

Está aí em poucas palavras de ineado todo um programa de ação para a diretoria do Foto-Cine Clube Bandeirante; desenvolver entre os amadores a cultura técnica e artistica pela prática dos laboratórios e pelos estudos doutrinários, sem o que não poderão eles adquirir o senso critico indispensavel ao julgamento dos seus próprios trabalhos de sorte a discernir entre o bom e o mau, o belo e o inexpressivo.

Sem uma sólida cultura estética não poderemos franquear os altos dominios da Arte e teremos que ficar na "parada forçada" já assinada pelo iustre critico.

x x x x

Acrescente-se aos fatores apontados, mais este: — o excessivo numero de trabalhos permitidos para cada concorrente. Uma fotografia artistica não é coisa que

se possa fabricar em série de dez por ano... Não é o "aperte o botão, que o resto nós fazemos" das casas comerciais, especializadas em copias e ampliações... É trabalho que exige meditação, paciência, bom gosto, inteligência, conhecimento de leis que não devem ser violadas. Toda a obra de arte, seja pintura, poesia, musica ou fotografia visa expressar e transmitir uma emoção. O artista tem que se **expressar** com clareza e segurança, para **transmitir** a sua idéa e despertar as emoções que essa idéa pode conter. Alguem já definiu a arte como "uma emoção que passa pelo pensamento e se fixa na forma".

O artista precisa conhecer os caminhos que conduzem a essa misteriosa fonte de beleza. E esses caminhos, no consenso geral são: — Concepção, composição, expressão, desenho, cor e técnica. São esses os principais elementos que constituem o padrão de valor das obras de arte e por ées se afere de qualquer trabalho, se é obra trivial, ou simplesmente habilidosa, ou verdadeira obra de arte.

A fotografia artistica não ambiciona galgar os magestosos pincaros das grandes artes, como a pintura. Contenta-se com alinhar-se entre as suas irmãs mais modestas, as artes menores do claro-escuro. Para ela, depois da concepção e da composição, é de suprema importancia o desenho constituído pelas linhas e pelas massas de luzes e de sombras. Os olhos seguem as linhas. É este um principio absoluto. Pelas linhas nós controamos os olhos, conduzindo-os, á vontade, para qualquer parte do quadro. E assim, cumpre ao fotografo conhecer o va'or das linhas, para guiar por meio delas a atenção do observador para o centro de interesse. Além disso, as linhas despertam noções diferentes no nosso intimo, e deve tambem por isso ser tomada em consideração a sua escola e disposição no quadro: — linhas verticais exprimem elevação de pensamento, magestade, grandeza. Chateaubrand, com uma frase feliz, pôs em evidencia esta verdade: "Dans cette plaine un peuplier s'élevait comme une grande pensée".

As linhas obliquas dão idéa de movimento, de animação, e exercem sobre o nosso sistema nervoso, uma reação viva. A linha horizontal exprime calma, tranquillidade, solidão e tristeza. "As linhas horizontais, a planície, o mar — ensina A. Dauzat — produzem uma impressão de calma que termina quasi sempre na melancolia: **Sobre este ponto todo o mundo está de acôrdo.** (Le Sentiment de la Nature et son Expression Artistique).

x x x x

Todos quantos visitaram o Salão deste ano, especialmente a representação nacional, teriam notado que ele não manteve o mesmo nivel artistico dos dois Salões anteriores. Porque, evidentemente, os nossos melhores expositores apresentaram ao lado de trabalhos excelentes, que poderão figurar em qualquer ex-

(Cont. na pag. 9)

• A fotografia na prática •

Achille BOLOGNA

VI

O CORTE

A chamada operação de “corte” na fotografia, não tem unicamente o escopo de eliminar, simplesmente as margens irregulares.

Tem principalmente a finalidade de completar a composição do quadro, alijando do motivo principal todos aqueles detalhes inúteis e que só serviriam para distrair a atenção do observador.

É comum, no momento da tomada do negativo, seja pela necessidade de uma ação rápida, seja devido ás condições do lugar ou do tempo, faltar ao fotografo a calma e socego necessario para estudar a fundo a composição e enquadração do assunto.

Ora, aquilo que então precisou fazer com rapidez, poderá ser depois completado, tranquilamente, sobre a mesa de trabalho, por um estudo mais ponderado da copia positiva. Poderá, assim, executar aqueles “cortes” adequados e inteligentes que contribuirão eficazmente para o resultado final do trabalho.

Raramente, e principalmente no campo da fotografia artistica, acontece de se precisar utilizar e ampliar toda a superficie do negativo. Quasi sempre se torna necessaria a eliminação de todos os particulares superfluos que só prejudicariam o assunto principal, diminuindo-lhe a importancia.

Neste estudo de eliminação, muitas vezes nos encontramos deante da necessidade de utilizar apenas uma pequena parte da fotografia original: um angulo restrito de uma paisagem ampla; um detalhe de um monumento grandioso; uma unica flor dentro as muitas que compõe um “bouquet”; apenas o rosto de uma pessoa ou mesmo parte dele... Entretanto, quanto interesse, quanta expressão se condensa naquele pouco que ficou depois do severo trabalho de corte! Dir-se-ia que toão o interesse, a principio disperso, veio se concentrando pouco a pouco, enquanto se reduzia a superficie.

Sucede tambem, ás vezes, que uma fotografia á primeira vista sem interesse, adquire pela

ampliação de um simples detalhe, um inesperado e surpreendente valor artistico. Portanto, não se tenha receio de cortar, de eliminar; tudo virá em vantagem da vossa obra.

Faremos aqui ainda uma ultima recomendação, talvez elementar, mas bastante importante: esteja-se atento, nas paisagens, que o horizonte esteja verdadeiramente “horizontal”. Não ha peor cousa do que ver-se um horizonte inclinado, onde as casas ameaçam perder o equilibrio e os homens mantem-se em pé por mialgres de estatua.

No proximo numero ; a montagem e o retoque.

Conclusão

INSTANTANEOS

Surgiu, finalmente, IRIS, a primeira revista brasileira de foto-cinematografia que vinha sendo ansiosamente aguardada. Bem impressa, com abundante colaboração, veio preencher entre nós, uma lacuna que dia a dia mais se fazia sentir, devendo exercer grande influencia no desenvolvimento da arte fotografica no Brasil.

x x x x

Apezar de o catalogo do nosso Salão Internacional ter tido este ultimo ano, sua maior tiragem desde a instituição do certame — 5.000 exemplares — a edição exgotou-se completamente, antes mesmo do encerramento do Salão, tal o interesse que este despertou.

x x x x

Eleanor Park: Custis, a notavel artista norte-americana, é uma das mais fecundas fotografas que conhecemos. Em um ano (junho 45. julho de 46) teve nada menos de 174 trabalhos admitidos em 58 salões internacionais!... Nos ultimos 5 anos, alcançou o apreciavel recorde de 655 fotografias em 224 salões!!!

x x x x

A diretoria do F. C. Espirito Santo, num gesto que muito nos sensibilizou, fez constar da ata de sua ultima reunião, um voto de aplauso ao F. C. Bandeirante, pelo trabalho que vem desenvolvendo em prol da arte fotografica no Brasil e pelo brilho do V Salão Internacional de Arte Fotografica de São Paulo, recentemente realizado.

Aparelhos "Miniatura"

Comentários sobre seu uso — Discussões
relativas ao seu mérito

Th. J. FARKAS

A grande popularidade e aceitação das chamadas máquinas "miniatura" têm causado discussões e polemicas sendo os que a usam acusados de "erimes" contra a arte, o bom gosto e até contra a... economia popular.

Não pretendemos aqui iniciar mais uma dessas polemicas. Apenas queremos trazer a presença do leitor, alguma coisa interessante quanto á origem e uso dos aparelhos "miniatura".

Antes de tudo é preciso resaltar o seguinte: não há propriamente, a assim chamada "máquina miniatura"; o que existe, de fato, é uma técnica toda especial, um modo particular de se proceder á tiragem da fotografia e ao manuseio do aparelho, que são distintos do modo de operar geralmente empregados nos outros aparelhos. É fato que todos os aparelhos que tiram fotografias do tamanho 24x36 mm. são chamados "miniatura"; no entanto, é possível aplicar a mesma técnica aos aparelhos de tamanho diferente, mas, muito mais difícil é obter os mesmo efeitos na máquina grande.

Porque esta distinção? Porque justamente as características técnicas de um aparelho "miniatura" são de tal modo diferentes das dos aparelhos grandes que, por si só, bastariam para diferenciá-los. Qual o aparelho grande que possui a precisão de uma "Leica", de uma "Contax" ou de uma Kodak Ektra? Um aparelho grande, como a "Rolleiflex" ou a "Super-Ikonta", é sempre um bom aparelho, mas o seu tamanho prescinde da grande precisão encontrada nas máquinas pequenas. O tamanho 6x9 ou 6x6 não necessita de cuidados especiais. Quando se construir máquinas grandes com a precisão das máquinas "miniatura" (como a Kodak já vem fazendo com a "Medalist") então poderemos apreciar os resultados. Embora muita gente considere os aparelhos 4x6, e até 6x9 como "miniatura", o que estabelece a diferença não é o tamanho e sim o modo de operar.

Vejamos agora os motivos pelos quais foi construída a máquina pequena e os fins visados pelo seu construtor.

É sabido que a primeira máquina desse tipo foi a "Leica", desenhada e construída por Oscar Barnack antes da primeira guerra mundial. Teve êxito em vista a maxima facilidade sob o ponto de vista técnico, ao lado de uma economia de material até então desconhecida. Os últimos modelos de sua máquina, assim como os aparelhos semelhantes de outras marcas, têm notadamente as mesmas características: facilidade extraordinária de manejo e enorme economia de material sensível. E, para nós, presentemente, é de interesse notar a facilidade de obtenção de material sensível. A popularidade desta maravilha moderna, prende-se á facilidade de manejo, á multiplicidade de fins a que pode ser destinada e ás infinitas adaptações para fins os mais diversos. O seu uso é geral em todos os setores da fotografia.

Então, porque são constantemente atacados os "miniaturistas?"

Primeiro, porque, afirma-se, a miniatura

"serve para tudo". É porem uma afirmação que deve ser tomada como restrições. Senão vejamos: para a maioria dos assuntos que fotografamos, esporte flagrantes, ação, cenas de genero, etc., a miniatura é, sem duvida a máquina ideal. Agóra, não nos venham dizer que a miniatura é também a máquina ideal para paisagens, naturezas mortas, "portraits" e outros generos similares. (muito embora haja muitos que façam retratos com a miniatura, mas é exceção.)

Use-se a miniatura para o fim a que foi destinada: todas as cenas corriqueiras, as mais interessantes para o amador em geral. Não a empreguemos porem para os casos difíceis, que exigem maior estudo, para o qual necessitamos de vidro despolido e objetiva de grande comprimento focal. Naturalmente, não faremos "foto-murais" com a nossa Leica; do mesmo modo seria contra-senso irmos a uma excursão do clube, com um aparelho 18x24, com chapas, tripés, etc.

Outro motivo de ataque: acusam-nos de "metralharmos" a cena e enquanto os colegas com aparelhos grandes tiram uma foto, nós tiramos cinco!

Ora, esta é uma acusação pueril. Não confessam os autores, donos de máquinas grandes, que se tivessem material e facilidade para tirar muitas chapas em rapida sucessão, não fariam cinco, mas dez fotografias do assunto... É natural que assim o façam, pois não interessa ao amador a quantidade de filme, ou revelador ou papel gasto; o que interessa são os resultados, quer seja para mostrar aos amigos de casa "as ultimas fotos do Joãozinho" quer seja para as paredes do salão de fotografia.

Os meios não interessam; o que vale são os resultados e a obra final.

Os pintores, é verdade, fazem uma tela só; mas antes dessa, estudam a cena de inumeros angulos e os bons pintores preparam mesmo uns sem numero de "estudos" rapidos; nesses "estudos" preliminares, baseiam-se para a tela final. É um paralelo, apenas; pois comparar a fotografia com a pintura desagrada sempre a pintores e fotografos.

A vida de hoje não permite que dediquemos largo tempo em meditações e estudos; só quem tiver mesmo vontade de se especializar e tiver tempo é que pôde examinar essas questões. Quem trabalha a semana toda, tem na fotografia um dos melhores passatempos para o domingo e o importante está em que pode se satisfazer com pouco tempo de aprendizado e com o mínimo de recursos técnicos. Pois a grande vantagem está justamente na facilidade com que tiramos a fotografia; quem quizer complicar a historia toda, pode se munir de um sem numero de acessórios e de livros de instrução de A a Z; mas na simplicidade é que reside toda grandeza da Arte e é justamente isso que se deve procurar. Nada de superfluo, nada de extraordinario. A extrema facilidade e simplicidade no manejo das máquinas "miniatura" é que as torna nossas companheiras ideais.

Confraternização

Os salões internacionais de arte fotografica, alem de sua finalidade artistica e cultural, trazem em si um alcance e um mérito mais profundo qual seja o de contribuir eficazmente para um maior entrelaçamento de amizades, de ideias e de conhecimento entre os varios povos.

O flagrante que estampamos, colhido em nosso ultimo salão, como que simboliza esse espirito de cooperação e confraternização que caracterizam esses certames. Nele vemos, em amistoza palestra, o sr. Maurice Week, consul geral da Belgica, nesta Capital, com Joel Baran que aqui se encontra em missão cultural de seu paiz, o Paraguay.



“BANDEIRANTES” NO EXTERIOR

Nossos consocios continuam a obter encomiasticas referencias no estrangeiro, atraindo com seus trabalhos a atenção dos afeiçoados e da critica especializada, elevando, assim, sempre mais, a arte fotografica brasileira. Dentre os ultimos exitos, notamos os seguintes:

Segundo nos anticipa nosso consocio honorario, Sr. Alejandro C. Del Conte, diretor do “Correo Fotografico Sudamericano”, José Yalenti e Eduardo Salvatore acabam de conquistar novos premios no Salão Anual de Arte Fotografica promovido pelo Foto Clube de Santa Fé, Argentina.

x x x x

Percy W. Harris, F. R. P. S., o notavel critico fotografico inglez, comentando o último Salão de Londres de 1946 (The Miniature Camera Magazine) dentre os trabalhos a ele admitidos que poz em destaque, constam alguns da representação bandeirante, aos quais fez as seguintes apreciações:

“Em Kioske” (n.º 4) — José Otíicica Filho produziu uma fotografia modelo, com uma iluminação fora do comum;

“Inspiração” (166) — por E. Salvatore, nos mostra um excelente aproveitamento da luz solar. “Manhã Gloriosa” (192) — de Pedro Josué, possui as admiráveis qualidades que faltam em outras boas fotografias; “Perto do Céu” (234) — de Plinio S. Mendes parece irreal em seus valores tonais, pela forte filtragem ou talvez dupla impressão das nuvens,

destruindo a perspectiva aérea de modo que as nuvens parecem estar adiante e não atrás da colina”.

x x x x

“Min’can Photography” a conhecida revista norte-americana, dedicou algumas paginas ao jovem Thomas J. Farkas, cujo estilo analisa através de varias reproduções de suas fotografias.

x x x x

A ótima impressão causada pela representação bandeirante ao X Salão Anual promovido pelo Foto Clube Argentino (Buenos Aires, dez. 1946), foi sintetizada por seu vice-presidente, Sr. Emilio C. Torrá, no seguinte paragrafo da carta que nos escreveu e que, data -ven’ia, transcrevemos:

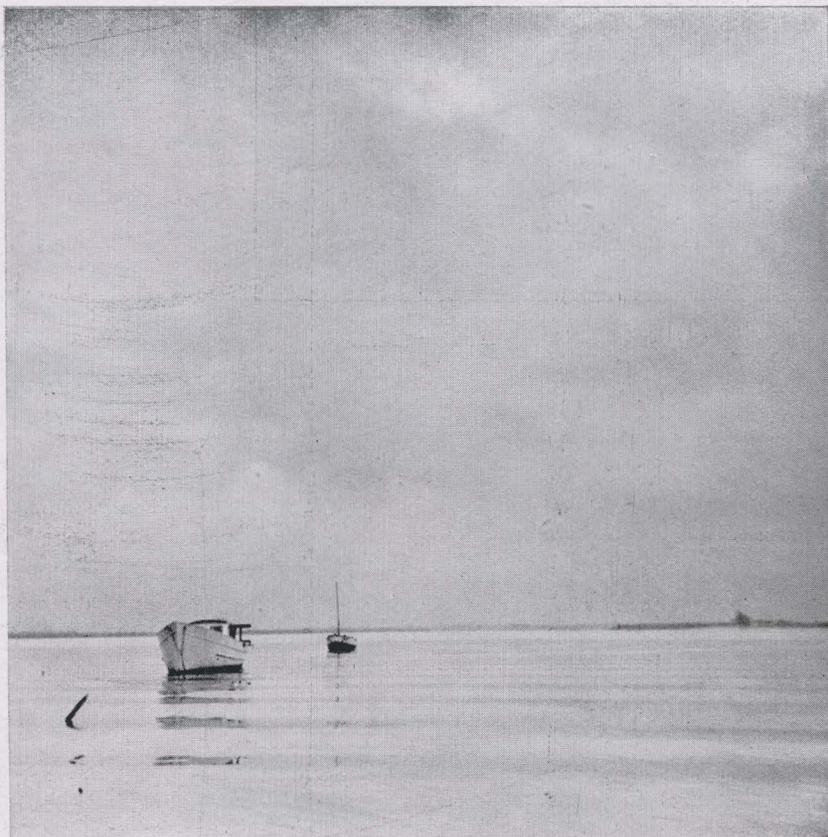
“Las obras de referencia han tenido una excelente acogida por parte del publico y de la critica en general, demonstrando con esta muestra el constante espiritu de superación que les anima y la depurada técnica a que nos tienen acostumbrado vuestros asociados. Por todo ello me permito hacerles llegar en nombre de nuestro Presidente y del mio propio las mas entusiastas felicitaciones, esperando para el año que viene una remessa aun mayor y del mismo valor artistico”.



"Sol e Sombra"
Augusto W. Lacerda
(São Paulo - Brasil)



"Lunch Hour"
Royden A. Willets
(Inglaterra)



"Apos a Tempestade"
Plinio S. Mendes
(S. Paulo - Brasil)

PONTO DE REUNIÃO



O SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA DE SÃO PAULO, ao lado de sua finalidade artistica é um excelente pretexto para o entrelaçamento de relações sociais. A Galeira Prestes Maia, apresenta todos os anos, quando de sua realização, o aspecto interessante que se vê ao lado, de "causeries:" entre os concorrentes e pessoas de suas famílias. No "clichê" as senhoras Palmério e Nuti trocam impressões sobre... modas, enquanto os maridos "explicam" as fotografias aos visitantes e o Ludovico, como bom "observador" tira suas conclusões...

— 0 —

"Toda crítica bem intencionada é boa; menos a que fazem os não entendidos, ainda quando bem intencionados."

—XXX—

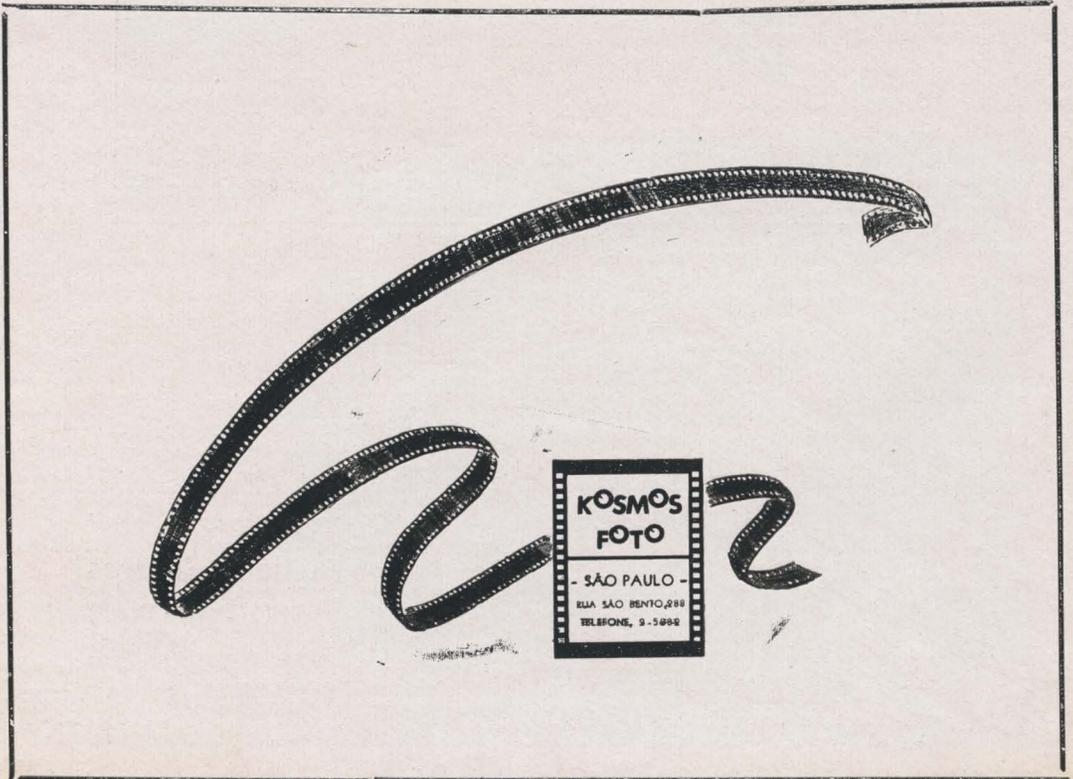
"Vinte por cento da técnica que se apregoa é

vil; o restante serve apenas para prolongar as conversações dos que se reúnem para falar de fotografia."

—XXX—

"O melhor negativo é impotente para suprir a falta de ideia na imagem recolhida."

Da "Carnet" de Alejandra C. del Conte



As lições do Salão (Continuação)

posição internacional, outros muito fracos, sem originalidade nem méritos pictóricos que justificassem a sua admissão. A nosso ver, a única exceção a esta falha foi talvez e representação do Sr. Valenti.

Não val nesta observação censura alguma ao elevado critério dos membros do Jury de admissão, porque todos nós proclamamos a sua alta competência e reconhecemos a dificuldade da árdua tarefa. Se julgar uma centena de fotografias já é trabalho delicado, que dizer da seleção entre 1.025 para dentre elas escolher as mais dignas de figurarem no Salão?

A que se ha de atribuir a falta de homogeneidade, os altos e baixos verificados na representação nacional? Uma das suas causas é, sem duvida nenhuma, o numero excessivo de fotografias permitidas para cada concorrente. É intuitivo que se esse numero fôsse reduzido de 10 para 4 ou 5, só com isso se faria inicialmente pelo proprio concorrente uma seleção mais rigorosa, em proveito do certame, pois figurariam apenas os melhores trabalhos de cada um. E, francamente, raro será o amator que possa apresentar todos os años 10 fotografias novas, com méritos artísticos dignos de um Salão Internacional.

x x x x

Levado pelo sincero desejo de colaborar para que o nosso Salão se apresente cada ano melhor, ousamos indicar á Diretoria do Foto-Cine Clube as seguintes sugestões: — 1.a) — incrementar entre os socios o uso de laboratórios particulares, onde o próprio amator executará os seus trabalhos e dominará os segredos e os recursos da técnica fotográfica, mantendo tambem o Clube em sua séde um laboratório, para iniciar os principiantes por meio de experiências práticas indispensáveis. 2.a) — Promover por meio de pastras, cursos, etc, além dos concursos que já realiza mensalmente, o ensino doutrinário da fotografia, especialmente no setor da estética, necessário ao aperfeiçoamento da cultura artistica, do bom gosto, do senso crítico; assinar revistas e organizar biblioteca especializada; 3.a) — Reduzir para 5 ou mesmo 4, o numero de fotografias que cada concorrente poderá apresentar ao salão. 4.a) — Ampliar para cinco o numero de Juizes ou membros da Comissão de Seleção, sendo considerados fora de concurso os trabalhos por eles apostos.

x x x x

É uma das mais difíceis a ciencia de julgar. Se o julgamento é de obras de arte, multiplique-se por mil as dificuldades.

Exigem dos juizes faculdades especiais, senso critico, bom gosto, conhecimento especializado de técnica e dos principios gerais da estética. Haverá coisa mais difícil de definir do que seja o Belo? Haverá palavra mais discutida do que seja a palavra arte?

Haverá um julgamento de obras de arte que satisfaça a todos os concorrentes? Qual o critério adotado pelos juizes? O seu gosto pessoal? Os principios da estética? Quais principios? Os clássicos ou académicos? Os modernos? Os modernistas?

Posto que a fotografia seja a mais moderna de todas as artes, a unica que numa fração de segundo pode registrar e concretizar um desenho, um movimento, uma emoção, uma lagrima, um recanto da natureza, um momento da vida, não deverá nunca abandonar os principios da estética, unicos esteios em que se firmá para ser considerada processo de arte.

Sem observancia desses principios, a fotografia será um documento, um registro, e não uma obra de arte.

E não pode haver arte sem unidade, unidade sem hierarquia, hierarquia sem ordem, ordem sem equilibrio.

Por isso mesmo que a fotografia é monocroma, deve orientar-se pelas obras dos grand mestres da gravura, do desenho em preto e branco. E por isso mesmo e a tem que permanecer "clássica", em seus meios, e o será sempre, pois que é obrigada a procurar a "Beleza" na forma, na coordenação das linhas, no equilibrio das massas, na opposição dos valores, na unidade do desenho. E é muito arriscado manejar-se uma objetiva sem observancia desses preceitos consagrados pelo tempo. Em fotografia artistica, a novidade só por si pode conduzir ao fracasso.



COISAS DA FOTOGRAFIA

PROFUNDIDADE: — A profundidade está em ligação íntima com a luminosidade, a abertura do diafragma e da distancia focal, respectivamente. A nitidez de profundidade decresce na mesma proporção em que aumenta a abertura do diafragma e a distancia focal, e vice-versa, aumenta, á medida que a abertura do diafragma e a distancia focal diminuem.

FERSPECTIVA GEOMETRICA: — Para se conseguir um agradável efeito de perspectiva na fotografia, a distancia focal da objetiva deve ser, tanto quanto possível igual á distancia em que se observa a fotografia. Quando se observa a fotografia a olho nu, a distancia focal normal é de 21 cms.

LUMINOSIDADE: — Esta é a proporção da abertura livre da lente á distancia focal. Uma lente F:4 que possui uma distancia focal de 135 mm., tem uma abertura efetiva de 33,8 mm.; por exemplo: 135 dividido 33,8 igual 4.

A reeleição da Diretoria para o bienio 1947-1948

Numeroso grupo de associados, interpretando o pensamento geral, num gesto expressivo e que bem representa o "espírito" reinante no quadro social, apresentou na assembléa geral ordinária de 11 de janeiro ultimo, ao presidente da mesa, Dr. Valencio de Barros, para ser encaminhada ao Conselho Deliberativo do clube, a representação que abaixo transcrevemos, pleiteando a reeleição da diretoria cujo mandato se extinguiu em 1946, pelos relevantes serviços prestados.

SENHORES MEMBROS DO CONSELHO DELIBERATIVO DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

1. Aproximando-se o término do mandato da Diretoria que vem regendo as atividades do nosso Clube, cumpre aos sócios sinatários da presente, o grato dever de trazer a este egrégio Conselho Deliberativo o seu testemunho sobre o apreço e a admiração conquistados pelos nossos companheiros que a constituem — resultante de mais um bienio de dedicação, proficiência e levantado espírito de compreensão das finalidades que nos congregam.

2. Integrados como estão os Senhores Conselheiros nas atividades do Foto-Cine Clube Bandeirante, poderia parecer ocioso enumerar as determinantes que projetaram essa atividade ao nível das mais destacadas congêneres do mundo — motivo de justo orgulho para todos nós. Contudo, a messe de trabalhos realizados é de tal magnitude que seria injustiça não se proceder, presentemente, á sua rememoração, embora sumária e sucinta. Assim, são merecedoras de destaque especial as realizações que se passa a enumerar, só por si justificativas do nosso respeito pelos companheiros Diretores que de forma objetiva souberam concretiza-las, a despeito das inumeras e ponderaveis dificuldades que soem ocorrer em tais empreendimentos:

a) — Constituindo-se o nosso Clube de aficionados de uma arte cuja expressão cultural inerente impõe natural seleção no quadro social, foi-nos, não obstante, grato observar a sua ampliação na ordem de quasi atingir o dobro do numero de socios que registrava há apenas três anos. Presentemente, cerca de 300 amadores de foto e cinematografia formam em nossas fileiras, revelando a habilidade com que a presente Diretoria soube atrair para o seio da agremiação tão elevado numero de novos companheiros.

b) — A acertada orientação administrativa da entidade patenteia-se pelo aumento do seu patrimônio em mais de vinte mil cruzeiros, no ultimo exercicio. Outro tanto demonstra a reserva monetária a qual

representando em 1934 um saldo aproximado de 5 mil cruzeiros, conta presentemente com importância seis vezes maior.

c) — Menção especial merece o ingente esforço dos Senhores Diretores no terreno do intercambio internacional, mantido em época tão pouco propícia a concretizações de tal natureza. A' sua tenacidade e persistencia deve-se a incontestante projeção do nosso Clube e bem assim da arte fotografica brasileira, no exterior. Foram simplesmente admiraveis as conquistas nesse setor de nossas atividades.

d) — Digna de nota é ainda, a criação do Departamento Cinematografico, cujo desenvolvimento é ansiosa e auspiciosamente aguardado, tão pronto as condições aquisitivas de material adequado, assim o permitam.

e) — Dentre os empreendimentos em revista, cabe tambem lugar de destaque aos estudos que conduziram a Diretoria á elaboração do Regulamento dos Concursos Internos de Fotografia, ora em vigor, e que veio proporcionar aos associados o maximo de aproveitamento em suas atividades, a par de inegavel estímulo para a sua penetração em profundidade, na difícil arte fotografica.

f) — Ressentiam-se a nossa associação e o meio fotografico de um agente de aglutinação de idéias e fatos de interesse e utilidade comuns e que chegavam ao nosso conhecimento, de fôrma mais ou menos exparsa, de acordo com as possibilidades de cada um em obter as necessárias informações. Eis que a Diretoria, não poupando esforços, vem de sanar essa lacuna, lançando no corrente ano, o Boletim do Foto-Cine Clube Bandeirante, cuja seletividade de materia e aprimoramento de confecção, alem de propiciar a divulgação dos mais palpitantes assuntos foto e cinematograficos, concorre igualmente para o mais intenso intercambio cultural entre a nossa entidade e suas similares do pais e de estrangeiro.

g) — Detenhamo-nos agora, e com o merecido carinho, no nosso certame maximo de todos os anos — o Salão. A partir de 1944, — quando a Diretoria, em ousada e feliz iniciativa, imprimiu carater internacional aos Salões de Arte fotografica de São Paulo, — vimos registrando vitorias consecutivas que constituem motivo do nosso mais sadio regosijo. A inauguração do Salão ora franqueado ao publico patenteia da forma mais significativa o exito que vimos alcançando. A presença dos exmos. senhores Governadores do nosso Estado e desta Capital á solenidade, demonstram cabalmente, termos atingido o pináculo do que seria lici-

to almejar quanto á repercussão cultural e social do Salão. Verdadeira consagração triunfal aos denodados esforços da Diretoria do Foto-Cine Clube Bandeirante, á qual nos associamos jubilosos. A par dessa consagração não devemos ocultar a imensa satisfação de vermos homologada pelo numero publico que diariamente percorre o certame, a recompensa que conquistamos para os nossos cometimentos fotograficos do ano que se finda. Essa oportunidade proporcionada a todos e a cada um de nós é mais uma inestimavel realização a ser lançada a credito dos nossos companheiros que constituem a Diretoria.

h) — O nosso Clube reúne associados das mais variadas atividades civis, ligados evidentemente pelo elo comum da Arte Fotografica. Entretanto, não se cingiu a Diretoria em imprimir um cunho eminentemente especializado e confinado ás nossas lides cubisticas. Empreendeu obra de muito maior vulto social e de sociabilidade: conseguiu transformar a nosso agremiação em verdadeiro nucleo de bons amigos, proporcionando-nos, quer em excursões, quer em reuniões ou jantares de confraternização, inestimaveis oportunidades de fazer novas amizades e consolidar as velhas. Em suma, veio ao encontro das nossas aspirações auxiliando-nos a encontrar o derivativo de que tanto carecemos para amenisar as agruras e preocupações que tanto nos afligem nos dias que correm.

3. A' vista do que acima ficou exposto, permitem-se os sinatários solicitar respeitosamente aos Senhores Membros do Conselho Deliberativo que considerem a presente moção como um auto de louvor á Diretoria do Foto-Cine Clube Bandeirante, pelos inestimaveis serviços prestados á entidade, dando-lhes, outrossim, ciencia da mesma, de acordo com as normas estatutárias. Sublimando essa moção de solidariedade e agradecimento aos nossos companheiros que exercem a Diretoria, desejam os sinatários fazer sentir aos Senhores Conselheiros a esperança de que são possuidos e o agrado que lhes será proporcionado pela recondução da atual Diretoria para o exercicio a iniciar-se em janeiro de 1947, vindouro.

4. Bem sabemos que a época se caracteriza pela acentuada tendencia de "renovação de valores", mas permita-se arguir que "renovação" nem sempre implica em "evolução". Acresce que o desenvolvimento do nosso Clube, em fase positivamente ascensional não dá margem a duvidas quanto ao seu processo evolutivo. Há um programa em ativa fase de execução — essa é uma verdade inconteste. Modificações de orientação, conquanto ditadas pelas mais sadias inspirações e intuitos, poderão quiçá, implicar em solução de continuidade na consecu-

(Continúa na pag. 12).

Os que se destacam

Periodicamente, daremos nesta coluna a posição dos consócios que participam dos salões e certames, nacionais e estrangeiros, em representação do Clube, de conformidade com o número de salões em que se inscreveram e os resultados obtidos, classificando-se, assim, para a disputa do rico TROFEU "PRESTES MAIA".

Até 31 de Janeiro p. p., era a seguinte a posição dos concorrentes de 1946 faltando ainda computar os dados relativos a 5 salões, cujos resultados ainda não nos chegaram:

Nome	Salões	Trabs. Admits.	pontos
1 — Eduardo Salvatore	16	53	2.280
2 — Thomas J. Farkas	16	38	1.860
3 — José V. E. Yalenti	16	36	1.540
4 — Gaspar Gasparian	15	36	1.320
5 — Ange o F. Nuti	14	29	1.080
6 — Fernando Palmerio	16	31	1.060
7 — Pinio S. Mendes	16	28	980
8 — Pedro Josué	7	18	520
9 — Ismael A. Souza	7	14	440
10 — Antonio S. Victor	8	13	440
11 — Henri E. Laurent	8	12	440
12 — Francisco B. M. Ferreira	13	13	380
13 — Guilherme Malfati	10	10	360
14 — Roberto Yoshida	5	13	300
15 — Kasis Vosylius	3	6	200
16 — Herminio Ferreira Neto	3	4	169
17 — Carlos F. Latorre	5	3	140
18 — Tibor Benedit	5	6	140
19 — Djalma Gaudio	2	4	140
20 — Dagoberto R. A. meida	3	6	120
21 — Carlos Liger	4	6	120
22 — José Otlicca Filho	2	3	120
23 — Cesar Anderaos	3	3	110
24 — Jacob Polacov	3	4	100
25 — Waldomiro Moretti	4	3	100
26 — Rafael Lima Filho	2	2	80
27 — Gregori Warchavchik	3	3	80
28 — Wilson Bonalume	2	2	60
29 — Alvaro Macedo Jr.	2	2	60
30 — Jorge Rado	3	4	60
31 — Estanislau Szankowski	3	2	60
32 — Herman Binder	1	2	40
33 — Benedito J. Duarte	5	2	40
34 — Eugenio W. Lacerda	1	2	40
35 — Cassio L. Maciel	1	2	40
36 — Emilio Talochi	1	2	40
37 — Luiz Vaccari	1	2	40
38 — Galiano Calera	4	1	40
39 — Jorge Macedo Vieira	1	1	40
40 — Alberto M. Bandeira	1	1	20
41 — Antonio Chiatone Filho	1	1	20
42 — José Pa'cone Filho	1	1	20
43 — Roberto C. Mafra	1	1	20
44 — Ludovico C. Mungioi	1	1	20
45 — Jorge M. Tinell	1	1	20
46 — José A. Vergareche	1	1	20

Visitantes ilustres

Aproveitando uma breve estadia em nossa Capital, visitaram-nos os destacados artistas cariocas Kazys Vozylius e José Otlicca Filho. A presença dos mesmos em nossa sede social, onde se demoraram em cordial palestra, foi motivo de intensa satisfação para a família bandeirante.

A reeleição da Diretoria para o bienio 1947-1948

(Conclusão)

ção desse tão proveitoso programa, apenas a meio de sua execução. Seja-nos lícito acreditar que mediante o apelo que estamos lançando, a atual Diretoria não objetará em renunciar ao seu natural e compreensível desejo de repousar após tamanha tarefa empreendida, ou em relegar o seu explicável escrúpulo em aceitar novamente a incumbência de dirigir os destinos da LCSSA associação.

Confiam os sinatários no alto critério sempre demonstrado pelo egrégio Conselho Deliberativo, expressando seus agradecimentos pela acolhida que se dignarem dispensar á presente, na qual externam o firme propósito de continuar colaborando com a Diretoria e esse Conselho para o engrandecimento do nosso Clube.

(Seguem-se varias dezenas de assinaturas)

PELOS CLUBES

Nosso confrade, o "FOTO CLUBE DO PARANA", tem nova diretoria para o exercício de 1947, a qual ficou assim constituída:

Presidente: Afonso Henrique Cardoso
 Secretario: José Plínio de A. Moreira
 Tesoureiro: Pedro Laffite Stier
 Diretori Técnico: Eduardo Mulier
 Diretor de excursões e publicidade: Dr. Evando Pereira Munhoz.

Para o Conselho Fiscal foram eleitos: Afonso Wischeral, Nelson Nigro Samways e Paulo Soleide.

x x x x

José Olímpica Filho, um dos mais destacados amadores cariocas, é o novo diretor técnico do "FOTO CLUBE BRASILEIRO".

x x x x

A SOCIEDADE FLUMINENSE DE FOTOGRAFIA está organizando para o corrente mês de fevereiro o 3.º SALÃO FLUMINENSE DE ARTE FOTOGRAFICA que, como os anteriores, deverá alcançar pleno exito.

CONCURSOS INTERNOS

Para que os srs. consocios possam se preparar com antecedencia, para os proximos concursos internos, reproduzimos a respectiva tabela organizada pelo Departamento Fotografico:

Fevereiro — animais ou aves.
 Março — tema livre.
 Abril — cenas interiores.
 Maio — tema livre.
 Junho — naturezas mortas.
 Julho — tema livre.
 Agosto — noturnos da cidade.
 Setembro — tema livre.
 Outubro — retratos
 Novembro — SALAO.
 Dezembro — SALAO.

Como de costume, as inscrições serão encerradas no dia 20 de cada mês ou no dia imediato se cair em domingo ou feriado, devendo os trabalhos obedecer ás condições constantes do respectivo regulamento.

CLASSIFICAÇÃO ANUAL DE 1946

— Promoções —

Com o resultado do concurso interno de dezembro de 1946, foi levantada pelo Diretor Fotografico a classificação geral de 1946, dos concorrentes aos concursos internos do clube. Obtiveram os primeiros lugares, nas diversas categorias, os seguintes consocios:

SENIORS: 1.º — Eduardo Salvatore, com 300 pontos; 2.º — Angelo F. Nuti, com 180 pontos e 3.º — José Ya'enti com 140 pontos.

JUNIORS: 1.º — Gaspar Gasparian, com 300 pontos; 2.º — Roberto Yoshida com 340 pontos e 3.º — Daboberto R. Almeida com 150 pontos.

NOVISSIMOS: 1.º — Fernando Palmeiro com 400 pontos; 2.º — Antonio S. Victor com 350 pontos e 3.º — Estanislau Szankoswky com 90 pontos.

Nos termos do regulamento de concursos internos, e de acordo com o parecer do Sr. Diretor Fotografico foram promovidos os srs. Fernando Palmeiro e Antonio S. Victor para a categoria de "Juniors e os srs. Gaspar Gasparian e Roberto Yoshida para a categoria de "Seniors", o primeiro por ter atingido o mínimo de pontos exigidos e os demais por demonstrarem, durante os concursos, qualidades que os habilitam a figurar na categoria superior.

FOTOGRAFIAS INSCRITAS NO V SALÃO

O Clube avisa aos concorrentes da Capital, que inscreveram fotografias para o V Salão, 1946, que as mesmas se encontram á disposição dos seus autores, devendo ser retiradas na secretaria, no seguinte horario: das 15 ás 18 e das 20 ás 22 horas, todos os dias uteis, e aos sabados das 15 ás 18 horas, mediante a apresentação do competente recibo de inscrição. As fotografias dos concorrentes do interior e outros Estados, já foram devolvidas pelo correio.

CONSULTAS:

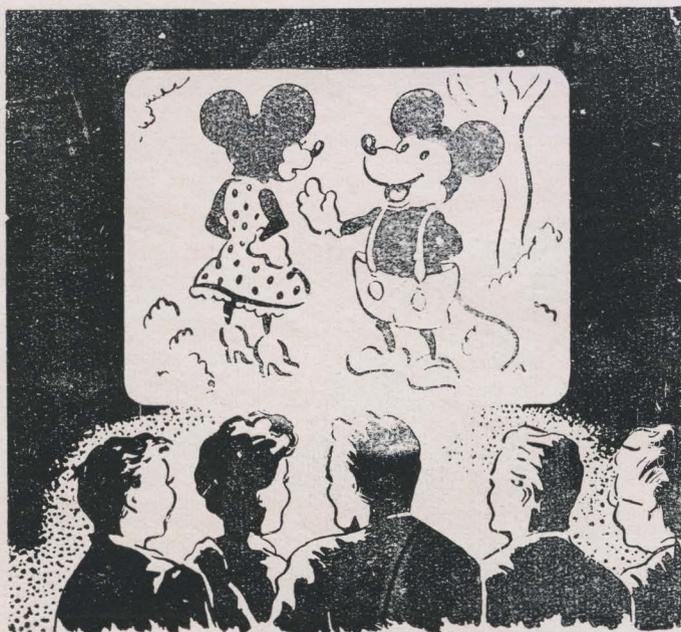
C. L. M. — São Paulo: Para a conservação da lente em estado conveniente e duravel, é indispensavel trata-la cuidadosamente de acordo com seu valor. Uma imagem verdadeiramente nitida pode ser obtida somente com uma objetiva cujas lentes estejam de fato limpas e finamente polidas. Por esta razão, a poeira é o inimigo mais encarniçado da objetiva. Para limpala, usa-se um pincel de cabelo bem fino e brando com o qual tira-se a poeira da superficie das lentes e em seguida passa-se um pano absolutamente limpo, empregando-se de preferencia seda pura, linho ou f'anela lavada.

NOVOS SOCIOS

O quadro social do clube continua em ritmo ascendente e, com satisfação, assinalamos mais a inscrição dos seguintes amadores cujas propostas foram aprovadas na ultima reunião da diretoria: Inscrições ns. 433 — Eufrosino Campos Souza; 434 — João Batista dos Santos; 435 — Dionicia Munglioli; 436 — Nelson Freyer; 437 — Ivo Ferreira da Silva; 438 — José Julio Agostinelli; 439 — João Francisco Centeno; 440 — Geraldo H. Vandermolén; 441 — D.ª Ruth I. Liger.

Aparelhos fotográficos e cinematográficos.
Acessórios — Laboratório especializado para
miniatura, ampliações, etc.

VENDAS EM 10 PAGAMENTOS !



CINEMA EM CASA

FILMES CASTLE

8, 16 e 16 m/m sonoro

Fazemos projeções a domicilio, fornecendo projetor,
tela e filmes.



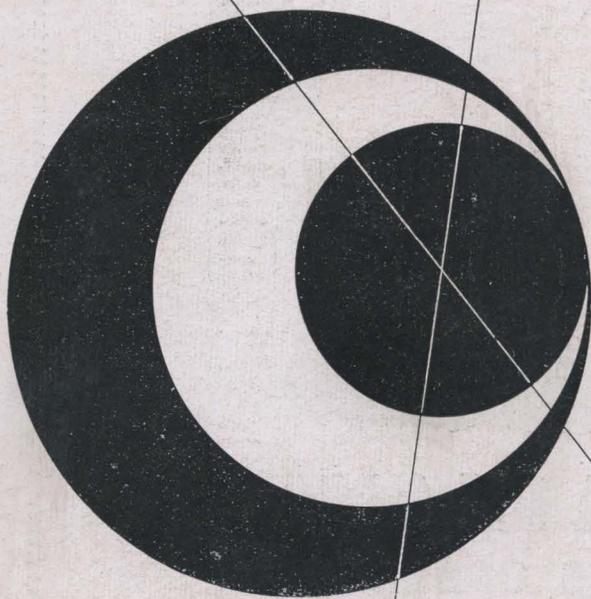
Alugueis de filmes avulsos sobre: Atualidades Via-
gens, Desenhos, Aventura, Esportes, etc.

MESBLA

Rua 24 de Maio, 141 — S. PAULO

RIO ★ NITEROI ★ P. ALEGRE ★ PELOTAS ★ B. HORIZONTE ★ RECIFE

FOTOPTICA



Ponto de encontro para
os amadores exigentes

Tudo V. S. encontra na
Fotoptica, em tudo que se
referir a

FOTO
CINE
ÓTICA
LABORATORIO

(revelação,
cópias,
ampliações)

Bibliotéca especializada no ramo



Visite ou escreva á

FOTOPTICA



R. S. Bento, 359-Tel. 2-4900
C. Postal. 2030 - S. Paulo

SÃO PAULO
RUA SÃO BENTO, 359
TEL. 2-4900
CAIXA POSTAL 2030

FOTOPTICA